

101 Palavras para falar de livros

Maria Vitória de Sousa

Falamos hoje de livros que vivem do medo, ou antes, dos medos, algo que naturalmente conhecemos e experimentamos nas mais diversas circunstâncias, nos tempos que estamos a viver. Nas obras que apresentamos, o medo é abordado a sério, como algo a respeitar e a conhecer para se aprender a (con)viver com ele; é lido a brincar, como uma homenagem ao humor; é trabalhado sob diversas formas com diferentes códigos, ao serviço do conhecimento e da imaginação; pode ser motivo para conversas e animados debates, para produções diversas ao sabor da criatividade. O nosso propósito é aprender a ler o medo para deixarmos de sentir medo.

Que medo!**Guia para fabricar coragem e enfrentar qualquer monstro**

Texto de Barbara Frandino

Ilustrações de Lucia Zappulla

Revisão de Rita Duarte e Margarida Filipe

Editor: Bertrand Editora, 2018

Foi fácil eleger esta obra para abrir estas 101 palavras. Bárbara Frandino, praticante e professora de ioga, ajuda-nos a gerir o medo, uma emoção que facilmente pode invadir o quotidiano, nestes tempos de pandemia e não só.

São doze os medos que aqui nos são apresentados e alguns deles bem conhecidos por muita gente. Temos o *medo de ficar perdido*, o *de dormir sozinho* e o *medo do escuro*; o *medo de ficar doente* e o *medo de morrer*; o *medo de fazer os trabalhos de casa* e o *medo de ser criticado*; o *medo de se lavar*, o *medo de chegar a adulto continuando baixinho*; os *medos estranhos*, o *medo do divórcio*, e, finalmente, o *medo do medo*.

Cada medo é um monstro com uma alcunha e um nome científico, bem caracterizado num retrato-robô. Assim, o medo de ficar doente, o *Hendy* é nomeado pelos cientistas como *Pavor Morbum Contrahendi*; prefere, como *habitat*, ambientes em que se ouçam ou vejam espirros, tosse, febre, ..., apresenta como *sintomas* sentimentos de fraqueza e dores repentinas, ansiedade, ..., e tem como *pontos fracos* a distração, ou seja, se estivermos ocupados a fazer qualquer coisa divertida, o *Hendy* desaparece.

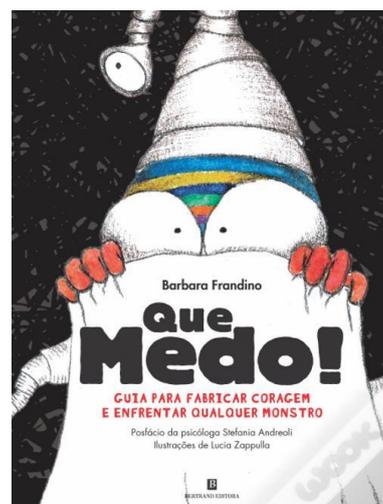
Enquanto professores, educadores e pais (os destinatários desta obra), as possibilidades de leitura e de partilha são diversas e evidentes. Há textos para entendermos o medo como algo que temos de respeitar, narrativas com que os leitores se podem identificar, recomendações acessíveis para enfrentar o que tememos, informações relevantes para podermos falar daquilo que tememos.

Mas há um compromisso explícito: temos de conhecer, compreender e praticar exercícios de respiração inspirados no ioga, que encontramos claramente explicados nesta obra.

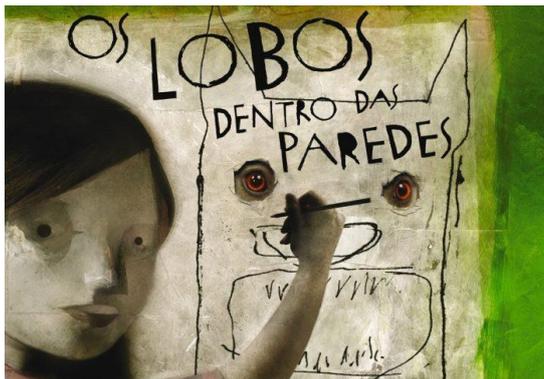
«A história do Diogo e de quando ele descobriu que não estava sozinho

“Diogo, podes dizer-me do que é que tens medo?” Mas o Diogo não respondia. E enchia a cabeça de pensamentos muito ruidosos, para não ouvir a resposta dentro de si.

Ele sabia que ninguém nasce perfeito, mas a imperfeição dele era uma das piores. O Diogo tinha medo das palavras longas. O momento mais penoso da sua vida acontecera quando a canalização de casa entupira e o pai chamara o piquete, pedindo que resolvessem o assunto, porque estavam a “asfixiar naquele buraco mefistofelicamente pestilento”. Após essa chamada, o Diogo passou uma semana de cama com febre.» (p. 86)



P



Os lobos nas paredes

Texto de Neil Gaiman

Ilustrações de Dave McKean

Tradução e adaptação de Paula Jesus & Pedro Silva

VITAMINA BD edições, 2004

O que acontece dentro das paredes das casas? Acreditem, as paredes falam, ou antes os seres estranhos que habitam nas paredes conversam, pensando que não são ouvidos pelos habitantes das casas! E tal não acontece somente nas casas velhas, habitualmente assombradas, podem ser ouvidos nas casas mais comuns, nas ocasiões mais simples, por exemplo quando as mães fazem compotas. Lucy, a protagonista conta à família que ouve ruídos que vêm das paredes. Os pais e o irmão não acreditam, mas acabam por lhe dizer que, se os lobos que vivem dentro das paredes saem, “acaba tudo”. E a história continua construída num clima de narrativa fantástica. O leitor fica envolvido em situações irreais que aceita com naturalidade. Os lobos saem mesmo das paredes e expulsam a família que passa a viver no jardim. Naturalmente insatisfeitos, decidem habitar as paredes. Como resolver esta situação tão insólita, esta inversão de papéis? Como podemos “ler” esta história? Podemos interpretá-la como uma fábula moderna, respondendo a diferentes questões: como viver com o medo? Como recuperar a coragem para resolver os efeitos do medo? E será que, resolvendo uma situação difícil, nunca mais teremos medo dessa mesma situação?

É uma obra pretexto para muitas conversas, muitas questões, muitos debates e múltiplas aprendizagens. Podemos trabalhar o efeito do fantástico no processo leitor; podemos prolongar a leitura questionando os factos narrados (de onde vieram os lobos? Porque viviam nas paredes? Para onde foram depois? ...).

É, ainda, uma leitura que não se esgota no texto, na análise da estrutura narrativa, no estudo do desenvolvimento dos episódios. *Os Lobos nas paredes*, uma novela gráfica¹, impõe-se pelas imagens que, além de servirem de cenário ao texto, transmitem significados determinantes para a compreensão das relações entre as personagens. A leitura em sala de aula deve corresponder à interpretação da cor, à dimensão das personagens e dos objetos, à representação dos ambientes para se ter acesso à globalidade interpretativa. É uma ocasião privilegiada para mobilizar e desenvolver novas competências de leitura que a escola não está habituada a promover.

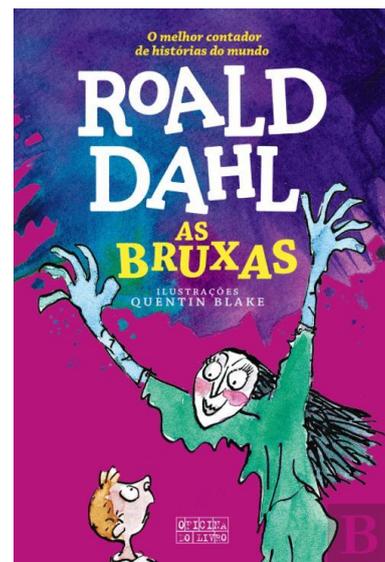


¹ <https://www.infoescola.com/literatura/graphic-novel/>

As Bruxas

Texto de Roald Dahl
Ilustrações de Quentin Blake
Tradução de Catarina Ferree
Terramar editores, 2005

Onde ficaram as bruxas de antigamente que amedrontavam a nossa infância? Onde estão aquelas figuras devotadas à prática dos feitiços mais engenhosos, que *usam sempre chapéus pretos ridículos e capas pretas e andam sempre de vassoura?* Segundo Roald Dahl, essas figuras pertencem à ficção, ao mundo dos contos de fadas, e escreve uma obra defendendo que as bruxas verdadeiras *“usam roupas normais e assemelham-se muito a mulheres normais. Vivem em casas normais e têm EMPREGOS NORMAIS.”* Acho que todas as crianças lhe devem estar gratas por esta obra. Lendo-a atentamente, ficarão aptas a identificarem e a defenderem-se das bruxas verdadeiras cujo *sonho é fazer desaparecer uma criança por semana*. Neste contexto é dever dos professores divulgarem esta história e usá-la como leitura obrigatória em sala de aula.



Claro que, enquanto nos envolvemos no prazer da leitura, podemos aprender muitas outras coisas muito úteis. Por exemplo, aprendemos a saber olhar “com olhos de ver”, ou seja, a observar e reconhecer as bruxas com que nos podemos cruzar, na rua, no jardim, na escola, na aula (?). Para tal, recomendo a leitura cuidada do capítulo *Como Reconhecer uma Bruxa* (p. 27–36) e a elaboração de um retrato-robô para posterior divulgação.

As obras de Roald Dahl ² são presença frequente nas salas de aula de todo o mundo, objeto de múltiplas explorações didáticas dedicadas a todos os níveis de escolaridade.

«E pode mesmo ser que seja – e isto vai fazer-te dar um pulo –, pode mesmo ser que seja a tua simpática professora que te está a ler estas palavras neste momento. Observa bem a tua professora. Talvez que ela esteja a sorrir perante a sugestão absurda. Não deixes que isso te convença. Pode também fazer parte da sua estratégia.

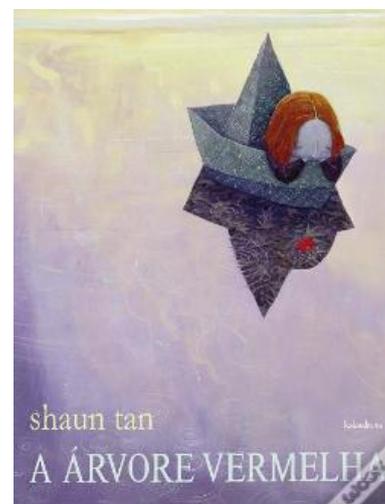
É claro que não estou a insinuar que a tua professora seja, na verdade, uma bruxa. Só estou a dizer que *pode* ser que seja uma bruxa. É muito improvável. Mas – e aqui está o grande “mas” – *não é impossível*.» (p. 11)

A árvore vermelha³

Texto e ilustrações de Shaun tan
Tradução Gabriela Rocha Alves
Kalandraka Editora, 2011

As emoções ficam à flor da pele logo que se folheia esta obra e só depois as palavras se associam às imagens esclarecendo as circunstâncias. Shaun Tan ilustra o medo e a ansiedade, o quase desespero, o vazio, o desamparo, a ausência de promessas que tornam os dias em pesadelos, aqueles dias em que a “nossa” árvore vermelha não nos acompanha no acordar. Quando assim acontece, quando *o dia começa sem expectativas e as coisas vão de mal a pior*, o presente afoga-nos e o futuro parece não ter existência possível.

A narrativa é linear sem explicitação de causas para as sensações e estados de espírito da personagem. Uma criança acorda sem perspectivas e



² <https://www.roalddahl.com/home/teachers>

³ <https://www.youtube.com/watch?v=-lyOM3I73ao>

P

vive o dia na tristeza, na incompreensão, num mundo insensível, sem lógica nem sentido, à espera de que algo aconteça... E a criança espera, espera sem saber o que fazer, sem saber o que a espera... Quando a noite vem e regressa ao quarto, *de repente, ali está ela, mesmo à ... frente, a árvore vermelha brilhante e colorida, calmamente, à ... espera*, iluminando-lhe o rosto.

A cada um a sua árvore vermelha, a cada um a certeza de que há uma árvore vermelha que alimenta a nossa esperança e nos dá coragem e ânimo para continuarmos a viver. E onde está essa árvore vermelha? Temos de a descobrir, assim como temos de encontrar em cada uma das ilustrações, (é só olhar com atenção!) uma pequena folha vermelha que a anuncia sem se revelar claramente.

Temos de transmitir esta mensagem aos nossos alunos, ajudando-os a ler esta obra, não poupando no tempo 'indispensável' para alcançar os significados aparentemente ocultos na riqueza das imagens. Aqui incluímos um contributo para o trabalho do professor, uma proposta de leitura⁴ onde se pode encontrar informação detalhada e aprofundada sobre o autor e sobre a obra, a saber: um guia para a leitura das imagens; textos teóricos sobre as sensações e os sentimentos representados; análise da articulação entre o texto e as imagens; orientações para o trabalho em sala de aula (antes da leitura, durante a leitura, após a leitura) e propostas de exercícios de produção textual.

⁴http://galeria.smbrazil.com.br/content/download/?p=/sm_resources_center/guiasleitura/299_Guia_de_leitura_A_arvore_vermelha.pdf